

O SIGNIFICADO DO CRACK PARA O USUÁRIO EM RECUPERAÇÃO

Carlos D. SOUZA JÚNIOR¹; Ana C. S. ORLANDO²; Gefferson L. S. ROSA³

RESUMO

Foi objetivo conhecer os significados atribuídos ao uso do crack dentro de uma perspectiva fenomenológica, assim como identificar no discurso dos sujeitos os significados do uso do crack, suas concepções atuais, estando em tratamento, e suas perspectivas de vida. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa. Foram entrevistados 6 sujeitos, usuários de crack em tratamento, com idades entre 18 a 50 anos e a pesquisa foi realizada em uma clínica de reabilitação do interior de São Paulo. Os instrumentos eram uma ficha de dados gerais e um roteiro de entrevista aberta. Foram atribuídos 3 sentidos/significados ao uso do crack, sendo a fuga da realidade/problema, as influências e o prazer. Observaram-se também noções de doença e desejos de um futuro melhor. Concluiu-se que através da fuga da realidade/problema com as influências pode levar ao uso do crack e, devido ao prazer imediato, o vício instala-se. Notou-se que os sujeitos possuem nas suas concepções atuais uma possibilidade de compreender suas dificuldades, ressignificá-las e assim enfrentá-las. Percebeu-se uma perspectiva de vida com um futuro melhor, sem o uso das drogas.

Palavras-chave: Psicologia; Sentidos; Fenomenologia; Drogas.

1. INTRODUÇÃO

As Substâncias Psicoativas (SPA) acompanharam o desenvolvimento da humanidade desde a pré-história. As diferentes culturas utilizavam vegetais e outras substâncias a fim de provocar alterações de consciência para diversas finalidades como o uso medicinal. Ao longo do tempo, o uso dessas substâncias foi sendo modificado, passando pela finalidade de aumentar o prazer de quem a utiliza, extrapolando esse consumo para além das fronteiras do medicinal (MACRAE, 2001).

Uma das substâncias utilizadas atualmente é o crack. A sua substância é derivada da pasta-base de coca, com bicarbonato e água, geralmente fumados em cachimbos improvisados. Os danos provocados vão de fatores físicos a psicológicos e neurais como às queimas no tecido das vias aéreas, náuseas, o aumento dos batimentos cardíacos, doenças neurológicas, desenvolvimento de transtornos mentais, prejuízos na atenção, diminuindo a capacidade de resolução de problema e os comportamentos de risco decorrentes do uso como brigas, o roubo e comportamento sexual desprotegido (BRASIL, 2013; RIBEIRO; SANCHEZ; NAPPO, 2010).

Diante do abuso das drogas, buscou-se nos estudos da fenomenologia a compreensão dos possíveis motivos que levam o usuário a recorrer ao uso do crack. A fenomenologia é uma escola

¹ Psicólogo, especializando em Saúde Mental pela UCDB. E-mail: carlosdesjr@gmail.com

² Psicóloga, especialista em clínica fenomenológica-existencial pela UNIARA. E-mail: acsorlando@hotmail.com

³ Psicólogo, especializando em Políticas Públicas pelo SENAC. E-mail: geff.luis@gmail.com

filosófica, que teve início na Alemanha no século de 1800 e tem como precursor Edmund Husserl. Busca a compreensão dos fenômenos não somente aquilo que aparece ou parece, mas aquilo que se mostra. Neste estudo se utilizou o termo pensamento, como capacidade de refletir. Tomemos então Fenomenologia como capacidade de refletir sobre um fenômeno (BELLO, 2006). O sujeito sendo consciente do “mundo como mundo” tende a experimentar angústia e desespero, nisso se constitui um ponto vulnerável para o existir humano e é a partir disso que pode haver uma possibilidade para o uso de drogas (LOPARIC et. al., 2004 apud SODELLI, 2010, p. 639).

O usuário de droga, principalmente o de crack, diante de desafios diários, coloca na droga uma saída supostamente efetiva para enfrentar sua fragilidade e tentar fazer com que seu ego não se desintegre. Por isso, se faz importante conhecer a forma como os usuários fazem suas escolhas e decidem pela droga, os sentidos e significados que eles atribuem a esse uso (JUNIOR; MONTEIRO, 2012).

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa qualitativa. Foram entrevistados 6 sujeitos, usuários de crack em reabilitação, com idades entre 18 à 50 anos. O trabalho foi realizado em clínica de reabilitação de São José do Rio Preto, interior de São Paulo. Os critérios de inclusão foram sujeitos homens e/ou mulheres em tratamento que demonstram colaboração com a equipe de saúde da unidade. Os critérios de exclusão foram os sujeitos em período de desintoxicação e em uso de medicação que poderiam interferir na coleta dos dados.

Para realizar a pesquisa foram utilizados instrumentos como o roteiro de entrevista aberta individual; ficha de dados gerais; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Instituição e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes. Inicialmente o projeto foi encaminhado ao CEPPE – Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia da UNIP e somente após a sua aprovação, assinatura da Instituição e dos participantes a pesquisa foi desenvolvida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi composta por seis sujeitos do sexo masculino, com a maioria de 35 anos ou mais. Observa-se também a baixa escolaridade, não havendo nenhum cursando ensino superior no momento. Cinco dos participantes possuíam vínculo empregatício e somente um estava desempregado.

Foi possível observar 3 sentidos/significados atribuídos ao uso do crack pelos participantes, sendo a fuga da realidade/problema, influências de amigos/circunstâncias e o prazer. O primeiro sentido encontrado na fala dos sujeitos remete à fuga. Como apontou Sodelli (2010), a

vulnerabilidade faz parte da constituição de vida de todos os seres humanos e estes buscam cuidar do seu existir conforme seus recursos internos para lidar com cada situação. Portanto, foi possível notar a vulnerabilidade nas falas dos entrevistados, remetendo à fragilidade dos vínculos, sendo este um fator determinante na desintegração do ego, resultando na fuga.

A partir do momento em que o sujeito foge de suas dificuldades atuais, ele encontra pelas influências uma situação necessária para que o uso do crack aconteça em sua vida, como o prazer é imediato, o sujeito passa a validar o uso da droga. Segundo Sodelli (2010), todo ser humano está passível ao uso de substâncias que alteram a consciência. No fluxo e no prazer que a química causa no corpo, a droga cria sérias dificuldades para abandoná-la. Portanto, o uso do crack ameniza o sofrimento cotidiano, passando a ilusão de um ego fortalecido e atuando contra a realidade do sujeito e, desta forma, o vício se concretiza.

Foram levantadas outras duas categorias sobre a visão atual que o indivíduo tem de si mesmo e o que espera de seu próprio futuro. Na visão atual, o sentido mais presente nas falas foi à conscientização da própria situação, atribuindo-o ao de estar doente. A partir do momento em que está em tratamento e não faz o uso do crack, o sujeito passa a reconhecer sua realidade, sendo possível ressignificar suas experiências e ainda integrar vivências positivas.

Sobre as concepções de si mesmo no futuro, notaram-se os desejos pela busca profissional, estar sóbrio e valores familiares. Foi possível observar idealizações quanto ao futuro, no entanto, é importante salientar que, no momento presente, essas idealizações apontam o desejo de mudança e, à medida que esses sujeitos vão se restabelecendo, ressignificando sua história e fortalecendo seu ego, a realidade torna-se um lugar possível de viver sem o uso do crack. Segundo Sipahi e Vianna (2001), os que estão em tratamento de drogas, mesmo ainda encontrando-se em dificuldades, com o tempo poderão vivenciar um novo sentido de vida e de modo mais saudável ou menos ameaçador. Assim, em um trabalho como esse, o papel do profissional de saúde é fundamental para ajudar na construção desses novos sentidos de vida para cada usuário, na realização de seu projeto existencial.

4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa objetivou conhecer os significados atribuídos ao uso do crack dentro de uma perspectiva fenomenológica, assim como identificar no discurso dos sujeitos os significados do uso do crack, suas concepções atuais, estando em tratamento, e suas perspectivas de vida.

Conclui-se que o usuário percorre um caminho até chegar ao uso efetivo do crack. Diante de uma realidade difícil, a fuga surge como uma possibilidade, sendo influenciado pelo meio social para chegar à droga e pelo prazer imediato, o vício se estabelece. Dessa forma, o prazer atribuído pelo uso do crack torna-se o sentido de maior importância para a existência do usuário, acima dos

prejuízos e gerando assim o isolamento.

Em relação às concepções atuais, apontou-se como sentido mais presente nos sujeitos a conscientização da própria situação, como indivíduos que estão doentes, e que, a partir daí compreendem suas dificuldades, podem ressignificá-las e enfrentar seus sofrimentos. Assim, aliada a uma busca pela qualidade de vida, é possível a valorização dos vínculos saudáveis.

Percebeu-se nos sujeitos em tratamento a intenção de um futuro melhor, baseado em valores familiares, em estar sóbrios e exercendo uma profissão. Observou-se certa idealização de futuro, no entanto, isto aponta o desejo de mudança e a possibilidade de um futuro sem o uso do crack.

A pesquisa possibilitou ampliar a visão sobre os sujeitos que fizeram uso do crack e os significados que eles atribuíram ao seu uso. Por fim, há necessidade de novas pesquisas para expandir a compreensão sobre os usuários de crack, bem como formas de tratamento e cuidados embasados na abordagem fenomenológica.

REFERÊNCIAS

MACRAE, E. Antropologia: Aspectos sociais, Culturais e Ritualísticos. In: SEIBEL, S. D, TOSCANO JUNIOR (Eds.). **Dependência de Drogas**. Editora Atheneu, pp25-34, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.neip.info/upd_blob/0000/82.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2018.

BRASIL. Portal Brasil. **Crack, é possível vencer**. 2013. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/crackepossivelvencer/a-droga/como-surgiu>>. Acesso em: 11 maio 2013.

RIBEIRO, L. A; SANCHEZ, Z. M.; NAPPO, S. A. Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga. **Jorn. Bras. de Psiquiatr.**, v.59, n.3, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n3/a07v59n3>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

BELLO, A. A. **Introdução à Fenomenologia**. Bauru: Edusc, 2006.

SODELLI, M. A abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 15, n.3, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n3/v15n3a05.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

JUNIOR, F. J. G. S; MONTEIRO, C. F. S. Os Significados da Morte e do Morrer: A perspectiva de Usuários de Crack. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.20, n.2, Ribeirão Preto, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n2/pt_22.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2018.

SIPAHI, F. M.; VIANNA, F. C. Uma análise da dependência de drogas numa perspectiva fenomenológica existencial. **Aná. Psicológica**, v. 19, n. 4, Lisboa, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aps/v19n4/v19n4a02.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2014.